



ALTERNATIVAS AO HERBICIDA PARAQUATE PARA CONTROLE DE *Lolium multiflorum*

BIANCHI, Mario Antonio¹; GAZOLA, Juliano²; REBELATO, Shaiana²; MACHADO, Larissa²; SCHNEIDER, Theodoro²; ROCKENBACH, Ana Paula².

Palavras-chave: Azevém. Planta daninha. Substituição. Aplicação sequencial.

Objetivou-se com este trabalho avaliar a eficiência de herbicidas alternativos ao paraquate no controle de azevém (*Lolium multiflorum*). O experimento foi conduzido na área experimental do curso de Agronomia da UNICRUZ, com os seguintes tratamentos: Paraquate (400 g ha⁻¹); Diquate (400 g ha⁻¹); Glufosinato (500 g ha⁻¹); Glifosato (720 g de equivalente ácido, e.a., ha⁻¹); Cletodim (84 g ha⁻¹); Cletodim+glufosinato (84 + 500 g ha⁻¹); Cletodim (84 g ha⁻¹) seguido de glufosinato (500 g ha⁻¹); Cletodim (84 g ha⁻¹) seguido de glufosinato (360 g ha⁻¹); Cletodim (84 g ha⁻¹) seguido de diquate (400 g ha⁻¹); Cletodim (84 g ha⁻¹) seguido de diquate (300 g ha⁻¹) e Testemunha. Os produtos comerciais utilizados foram os herbicidas Gramoxone 200 (paraquate, 200 g L⁻¹), Reglone (diquate, 200 g L⁻¹), Finale (glufosinato, 200 g L⁻¹), Stinger (glifosato, 360 g e.a. L⁻¹), Select 240 EC (cletodim, 240 g L⁻¹) e o óleo mineral Assist (adicionado a todos herbicidas na dose de 0,5 L ha⁻¹). O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. A primeira aplicação de herbicidas foi em 24/ago/2012, das 7h15 às 8h, em plantas de azevém com 5 a 7 afilhos, 20 a 30 cm de altura e com 20% das plantas com a panícula emitida. A segunda aplicação ocorreu no dia 03/09/2012 das 11h às 11h30. As aplicações com intervalo de dez dias são identificadas como aplicações sequenciais. As parcelas de campo tinham 3m de largura por 6m de comprimento, sendo os herbicidas aplicados numa faixa de 2m de largura ficando uma testemunha lateral de 1m em cada parcela para auxiliar na avaliação da eficiência de controle. Para aspergir a calda herbicida utilizou-se um pulverizador costal, pressurizado com CO₂, dotado de uma barra de pulverização de 2m de largura com quatro pontas tipo leque (TT 11002), pressão de trabalho de 124,1 kPa e volume de calda equivalente a 150 L ha⁻¹. Foi avaliada a eficiência de controle de azevém aos 7 dias, 21 dias (=11 dias após a segunda aplicação) e 28 dias (18 dias após a segunda aplicação) após a primeira aplicação dos tratamentos (DAT) por meio de escala percentual, sendo 0 a ausência de controle e 100 o controle total do azevém. Os dados obtidos foram transformados em arc sen $\sqrt{x/100}$ e submetidos à análise de variância. Para diferenças significativas pelo teste F (p=0,05), as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott (p=0,05). O paraquate controlou 75, 81 e 79% do azevém aos 7, 21 e 28 DAT, respectivamente. Diquate, glifosato, glufosinato e cletodim proporcionaram controle inferior ao do paraquate nas três épocas avaliadas. O cletodim+glufosinato resultou em nível de controle superior ao do paraquate aos 7 e 21 DAT, sendo igual aos 28 DAT. As aplicações sequenciais que mantiveram nível de controle superior ao do paraquate tinham cletodim seguido de glufosinato (360 ou 500 g ha⁻¹). A aplicação sequencial de cletodim seguido de glufosinato a 500 g ha⁻¹, resultou no maior nível de controle (acima de 95%) tanto aos 11 como aos 18 dias após a aplicação do glufosinato. Conclui-se que cletodim (84 g ha⁻¹) + glufosinato (500 g ha⁻¹) e as aplicações sequenciais de cletodim (84 g ha⁻¹) seguido de glufosinato (360 ou 500 g ha⁻¹) substituem o paraquate no controle de azevém.

¹ Eng.-Agr., Dr., Prof. do curso de Agronomia/UNICRUZ e Pesq. da CCGL TEC. mario.bianchi@ccgl.com.br

² Graduando (a) em Agronomia/UNICRUZ